

SEDIMENTO DO RIO GRAVATAÍ NA REPRODUÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DE *DAPHNIA MAGNA* (CRUSTACEA: CLADOCERA)

Noara Tainá Cardozo Paz^{1,2}, Adriane da Silva Oliveira^{1,2}, Viviane Kelin de Souza^{1,2} e Nara Regina Terra¹ (orient.)

¹Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler; ²Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ntcp@live.com; nara.terra@ufrgs.br

O rio Gravataí deságua no lago Guaíba, importante fonte de abastecimento e recreação de contado primário para a população de Porto Alegre e arredores, no entanto recebe esgotos domésticos, industriais e sofre dragagem do leito. Estes processos ocasionam modificações ecológicas podendo desencadear alterações na qualidade e capacidade de autodepuração e recuperação. A preocupação com o rio fez com que a FEPAM implantasse um monitoramento com o cladóceros *Daphnia magna*. Bioensaios fornecem informações sobre a ação de xenobióticos no rio devido a lançamentos diversificados e/ou carreamento de solo. Entre Jun/12 e Mar/13 foram avaliados sedimentos de três pontos do rio (Gr28, Gr08, Gr06). As amostras foram acondicionadas em frascos de vidro, transportadas em gelo e no laboratório, mantidas no escuro a 4°C até um mês. As matrizes originaram-se de lotes contendo 25ind./1000mL, cultivados em M4 (pH 7.8, dureza 230mg CaCO₃/L). Antes do início de cada ensaio, os lotes foram submetidos a teste de sensibilidade ao dicromato de potássio, sendo aceitos aqueles que apresentaram LC50-24h próximo a 1,00mg K₂Cr₂O₇. Os ensaios foram realizados com dez réplicas de *D. magna* (2-26h de vida), distribuídas individualmente em béqueres (50mL) contendo sedimento e M4 (1:4; v:v), mantidos em germinadora programada para 20°C±2°C e fotoperíodo de 16 horas-luz diárias. Alga *Demosdesmus subpicatus* (Chodat, 1926) Hegewald and Schmidt, 2000 e ração de biomassa *Artemia salina* fermentada, complementada com fermento biológico foram utilizadas como alimentação das matrizes. Para avaliação dos dados foram consideradas a mortalidade e a reprodução, em observações às segundas, quartas e sextas-feiras durante 21 dias. Quando a sobrevivência foi =80%, o local foi classificado com ausência de toxicidade aguda e quando o número total de neonatos foi =980 cladóceros durante todo o período de exposição, o local foi considerado como saudável, isto é, com ausência de toxicidade crônica. Para complementar a análise da atividade reprodutiva foi aplicado o teste de Duncan. A sobrevivência alcançou a expectativa em Set/12 e Nov/12, enquanto que em Mar/13 todas as amostras apresentaram toxicidade aguda. Por outro lado ocorreu toxicidade crônica em todas as amostras. O teste de Duncan mostrou homogeneidade entre todos os pontos em Set/12 e em Gr08, ao longo do tempo. O rio Gravataí apresenta-se bastante alterado devido às fontes de poluição que chegam até ele.

(Apoio: FAPERGS / CNPq / FDRH)